



HISTÓRIA GERAL

com Rodrigo Bione

Os Fundamentos da História
Exercícios

Exercícios

1. (FUVEST 2023) “Eu quase fui um índio sacana, como meu tio. (...) Desses índioque são índio pela metade. Ou seja, qui nem índio, nem branco, nem cholo, nem negro, nem serrano, nem costeiro, nem camponês, nem equatoriano, nem estrangeiro, nem nada. Índio sacana, claro. Índio qu'está à vista de toda gente e ninguém vê, qu'está mesminho nas ruas todos os dias, caminhando pra lá pra cá, buscando trabalho nas porta de gente rica, de jardineiro, de mensageiro, cuidador de cachorros, saloneiro, caseiro, criador de crianças, de toda classe de trabalho. Chofer. O Equador está cheio de índio sacana assim. Desse tipo d'índio que não é nada”.

CARVALHO-NETO, Paulo de. *Meu tio Atahualpa. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978.*

A expressão “índio sacana”, presente no texto, faz referência a:

- Uma parcela da população indígena caracterizada por sua autonomia e resistência às formas pós-coloniais de dominação.
- Um grupo social cuja inserção na sociedade equatoriana foi complexa e limitada.
- Uma etnia que historicamente alcançou a emancipação política e social por meio da assimilação da cultura europeia.
- Um conjunto de indivíduos de nacionalidade estrangeira cujos hábitos e costumes contrastavam com os da população local.
- Um segmento que ganhou visibilidade por ocupar posições sociais de prestígio.

2. (FUVEST 2023)



Disponível em <https://incrivel.club/admiracao-fotografia/>. Adaptado.

Com base na peça publicitária da Anistia Internacional, é correto afirmar que

- a correlação verbo-visual, reforçada pela polissemia do verbo “desligar”, contrapõe quem vive e quem observa a guerra.
- os pronomes “você” e “eles” indicam compatibilidade ideológica entre grupos de regiões diferentes.
- a linguagem visual impede a conscientização acerca das realidades das zonas de guerra.

- a omissão do verbo no segundo período do texto coloca o leitor como participante da guerra.
- os recursos visuais possuem independência da expressão linguística na interpretação da publicidade.

3. (UEL 2023) Leia a canção a seguir.

*Eu faço samba e amor até mais tarde
E tenho muito sono de manhã
Escuto a correria da cidade, que arde
E apressa o dia de amanhã*

*De madrugada a gente ainda se ama
E a fábrica começa a buzinar
O trânsito contorna a nossa cama, reclama
Do nosso eterno espreguiçar*

*No colo da bem-vinda companheira
No corpo do bendito violão
Eu faço samba e amor a noite inteira
Não tenho a quem prestar satisfação*

*Eu faço samba e amor até mais tarde
E tenho muito mais o que fazer
Escuto a correria da cidade, que alarde
Será que é tão difícil amanhecer?*

*Não sei se preguiçoso ou se covarde
Debaixo do meu cobertor de lã
Eu faço samba e amor até mais tarde
E tenho muito sono de manhã*

Chico Buarque. *Samba e amor, 1970 (álbum Per un pugno di samba).*

Com base na canção e nos conhecimentos sobre Teoria da História e História Contemporânea, assinale a alternativa correta.

- Cada cultura é marcada por uma concepção de tempo, que orienta os agentes históricos de forma determinista, impossibilitando, portanto, a reinvenção do cotidiano por meio de práticas sociais.
- A partir da Revolução Industrial, houve a emergência de uma nova concepção de tempo, marcada pela utilização do relógio; entretanto, essa visão permaneceu circunscrita ao contexto histórico inglês.
- O campo e a cidade são marcados por diferentes concepções e ritmos de tempo, sendo possível ressaltar a dinâmica da natureza nas zonas rurais, desconectadas, no Brasil, de uma perspectiva temporal capitalista.
- O tempo encontra-se inscrito na própria materialidade que caracteriza o cotidiano, como o relógio, a cama e o violão, indicando que suas diferentes percepções são impessoais e independem da dimensão tangível.
- O tempo envolve a percepção de um passado e uma expectativa de futuro, orientando, portanto, as ações no presente e remetendo à historicidade que marca o cotidiano dos agentes históricos.

4. (UNICENTRO 2023) No século XX, em diferentes regiões do mundo, como França, Inglaterra e mesmo o

Brasil, a História, enquanto campo de produção do saber, passou por uma série de mudanças.

Com base no processo de transformação teórica e na produção do conhecimento histórico, considere as afirmativas a seguir.

- I. Embora os grupos sociais menos favorecidos estejam envolvidos com processos históricos em diferentes espaços e tempos, é possível afirmar que o protagonismo como sujeitos históricos cabe a figuras de destaque, como políticos, militares e clérigos.
- II. Opondo-se às correntes históricas tradicionais que enfatizavam o tempo histórico como algo perpassado por múltiplos ritmos, inclusive de longa duração, a renovação teórica do século XX passou a enfatizar a história dos eventos como episódios de curta duração.
- III. Dentre as renovações teóricas do século XX, é possível destacar o olhar sobre o presente e fenômenos recentes como objetos de reflexão histórica, não se circunscrevendo ao passado longínquo.
- IV. A forma como o historiador analisa os diferentes fenômenos no decorrer do tempo é influenciada, de forma decisiva, pelas questões do presente, destacando-se, por exemplo, a história das mulheres, que cresceu na segunda metade do século XX.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

5. (PUCPR MEDICINA 2023) Leia o texto abaixo.

Sem dúvida, nas origens da historiografia, os velhos analistas não se constrangiam nem um pouco com tais escrúpulos. Narravam, desordenadamente, acontecimentos cujo único elo era terem se produzido mais ou menos no mesmo momento: os eclipses, as chuvas de granizo, a aparição de espantosos meteoros junto com batalhas, tratados, mortes de heróis e dos reis. Mas nessa primeira memória da humanidade, confusa como a percepção de um bebê, um esforço constante de análise pouco a pouco operou a classificação necessária.

BLOCH, March. Apologia da história ou ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 52-53.

- I. Só são considerados fontes históricas textos escritos, as demais fontes são classificadas com pré-históricas, pois foram produzidas antes do surgimento da ciência histórica.
- II. O historiador deve, necessariamente, priorizar fontes imparciais, como documentos oficiais.
- III. As fontes históricas não devem ser compreendidas como verdades incontestáveis. Como resultado da produção humana, elas devem ser analisadas criticamente e confrontadas com outras fontes.

IV. São considerados fontes históricas: documentos textuais, vestígios arqueológicos, representações pictóricas e registros orais.

Estão CORRETAS

- a) III e IV.
- b) I, II e III.
- c) I e III.
- d) I, III e IV.
- e) todas estão corretas.

6. (UFU 2023) Diz-se algumas vezes: “A história é a ciência do passado”. É [no meu modo de ver] falar errado.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 52

A partir da afirmativa proferida por Marc Bloch, assinale a alternativa que explica a afirmação deste historiador.

- a) A história não é somente uma ciência do passado. Ela não possui método definido, sendo possível todas as formas de interpretação.
- b) A história não é somente uma ciência do passado. Ela não possui métodos, sendo puramente narrativa.
- c) A história não é somente uma ciência do passado, pois o passado já está dado e acabado, não possibilitando interpretações.
- d) A história não é somente uma ciência do passado, pois o historiador analisa os acontecimentos a partir do presente, não sendo possível uma investigação exclusivamente a partir do passado.

7. (UNICAMP 2022) É uma tarefa difícil realizar um diagnóstico do tempo presente. Definir o presente como “época”? Os marcos canônicos (geralmente de natureza política) variam, sabidamente, ao gosto das experiências nacionais. Na França, na península Ibérica e no Brasil, o marco que define o início da história contemporânea é a Revolução Francesa. Na Alemanha e na Inglaterra, o historiador que se dedica à história contemporânea trabalha preferencialmente com eventos posteriores à II Guerra Mundial. Contemporânea, na Rússia, é a história posterior a 1918. Na Itália, por sua vez, trata-se do período que advém após o Congresso de Viena (1814-1815).

(Adaptado de Helena Miranda Mollo, Sergio da Mata, Mateus Henrique de Faria Pereira e Flávia Varela, Tempo presente & usos do passado. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. Posição Kindle: 107-111.)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- a) o recorte temporal de História Contemporânea é natural e consensual entre as civilizações ocidentais e resume o que podemos definir como História do Tempo Presente.
- b) experiências traumáticas marcadas, por exemplo, pelas duas grandes guerras mundiais, definem nossa experiência de tempo presente e delimitam o início da História Contemporânea.
- c) as balizas cronológicas da História que definem as periodizações usadas pelas grandes narrativas históricas e livros escolares são de natureza política, variando de acordo com as experiências nacionais.
- d) os riscos de se construir narrativas múltiplas sobre a história do tempo presente tornam urgente uma revisão histórica que estabeleça balizas cronológicas universais na linearidade do tempo histórico.

8. (UPE-SSA 1 2022) Em 1990, o autor espanhol Luís Soler escreveu:

“No Recife(...) acabei por me conscientizar a respeito dessa qualidade de arte popular e passei a sentir sua penetração e significado junto ao povo, a me informar sobre o seu marcante cultivo no sertão nordestino (...) as influências árabes não se diluíram nas terras ibéricas a ponto de estarem já deglutidas e descaracterizadas entre os portugueses que colonizaram o Brasil. Ao contrário, elas predominavam, com nítidos perfis, nos modos e no conceito de vida dos lusos-colonizadores, sendo precisamente no sertão brasileiro que vieram a ser preservadas vivas e inteiras, incontaminadas pelos modismos evolutivos (...)”.

Disponível em: <https://historiaislamica.com/pt/como-seculos-de-isl-em-portugal-deixaram-uma-forte-influencia-musulmana-na-cultura-nordestina/?fbclid=IwAR1ah4WD6bxFkMj4Rxsq1kFoMNQxQgHHOAO-pKfKfMjnlksUBaUsJw3qmzyo>
Acesso em: 17 de jun. 2021.

Esse texto descreve a

- imutabilidade da cultura popular.
- cultura popular como fonte histórica.
- extinção da cultura islâmica pós-conquista.
- importância da cultura gaulesa para a formação do Brasil.
- ausência, na cultura nordestina, dos elementos europeus.

9. (ENEM 2022) Hoje sou um ser inanimado, mas já tive vida pulsante em seivas vegetais, fui um ser vivo; é bem verdade que do reino vegetal, mas isso não me tirou a percepção de vida vivida como tamborete. Guardo apreço pelos meus criadores, as mãos que me fizeram, me venderam, 6 pelas mulheres que me usaram para suas vendas e de tantas outras maneiras. Essas pessoas, sim, tiveram suas subjetividades, singularidades e pluralidades, que estão incorporadas a mim. É preciso considerar que a nossa história, de móveis de museus, está para além da mera vinculação aos estilos e à patrimonialização que recebemos como bem material vinculado ao patrimônio imaterial. A nossa história está ligada aos dons individuais das pessoas e suas práticas sociais. Alguns indivíduos consagravam-se por terem determinados requisitos, tais como o conhecimento de modelos clássicos ou destreza nos desenhos.

FREITAS, J. M.; OLIVEIRA, L. R. *Memórias de um tamborete de baiana: as muitas vozes em um objeto de museu. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, n. 14, maio-ago. 2020 (adaptado).

Ao descrever-se como patrimônio museológico, o objeto abordado no texto associa a sua história às

- habilidades artísticas e culturais dos sujeitos.
- vocações religiosas e pedagógicas dos mestres.
- naturezas antropológica e etnográfica dos expositores.
- preservações arquitetônica e visual dos conservatórios.
- competências econômica e financeira dos comerciantes.

10. (ENEM PPL 2019) Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações

de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. *Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. Patrimônio e Memória*, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

- focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
- permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
- neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
- promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
- registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

GABARITO:

01: [B] 03: [E] 05: [A] 07: [C] 09: [A]
02: [A] 04: [C] 06: [D] 08: [B] 10: [E]



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.